



BANCOS PROPÕEM REAJUSTE

SEM AUMENTO REAL

Comando dos Bancários rejeitou 6,1%, proposta que Fenaban classifica como final. Dia 12 tem assembleia para votar greve a partir de 19 de setembro

Os bancos deram mais uma mostra de desrespeito e descaso com seus funcionários. A Fenaban veio para a rodada de negociação dessa quinta-feira 5 propor índice de 6,1%, sem aumento real para os salários. O mesmo reajuste foi proposto para vales, auxílios, piso e PLR, que permanecerá no modelo atual.

A “proposta global” da Fenaban não trouxe qualquer avanço sobre o fim das metas abusivas e das condições de trabalho que adoecem, para o fim das demissões ou mais contratações para reduzir a sobrecarga de trabalho. Os bancos também não propuseram nada para a assistência às vítimas de assaltos e sequestros.

“Ou seja, os bancos, que viram seus lucros bater a casa dos R\$ 30 bi, somente nos primeiros seis meses deste ano, propõem pagar aos seus funcionários 6,1% de reajuste salarial e não melhoram condições de trabalho. Isso é inadmissível”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “Na mesa já avisamos: não aceitamos esse índice sem aumento real”, relata a dirigente. A Fenaban foi categórica: essa é a proposta “para fechar” a campanha.

“Não vamos fechar sem aumento real e melhorias para a saúde, segurança e as condições

de trabalho dos bancários. Faremos uma assembleia no dia 12 e se até lá não houver uma proposta decente os bancos estarão levando a categoria à greve geral por tempo indeterminado a partir do dia 19.”

O lucro dos seis maiores bancos – BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC – cresceu 18,2% comparando o resultado do primeiro semestre de 2013 com mesmo período de 2012. “Ressaltamos isso na mesa e deixamos claro que nossas reivindicações partem dos ganhos bilionários que o setor tem sempre. Mas alguns bancos já estavam obrigando seus empregados a bater metas ‘antes da greve’, conforme foi denunciado pelos bancários ao Sindicato. Um claro sinal de desrespeito à mesa de negociação e toda a categoria.”

POUCO – Os bancos aceitaram reduzir o prazo de apuração do instrumento de combate ao assédio moral de até 60 para até 45 dias, além de criar um grupo de trabalho para análise das causas dos afastamentos por doença ocupacional no setor.

“Tudo isso é importante, mas não resolve um problema primordial da categoria, que são os adoecimentos, a pressão, a cobrança diária por metas”, reforça Juvandia. “Tampouco anunciaram qualquer mudança no



Fenaban apresentou proposta de 6,1%. Comando rejeitou e definiu calendário de luta (foto ao lado)

30% da remuneração líquida. De acordo com o proposto, os bancários não terão mais de devolver esse adiantamento.

ASSEMBLEIA – O Sindicato está convocando assembleia para a próxima quinta-feira 12, a ser realizada a partir das 19h, na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). “Todos os bancários devem comparecer para rejeitar a proposta dos bancos, definir e organizar a greve a partir do dia 19”, ressalta Juvandia.

“A Fenaban destacou em mesa que nossa Convenção Coletiva de Trabalho é muito boa, que os bancários têm patamar elevado. Se é boa, é porque os bancários, na luta, nunca permitiram a retirada de direitos e sempre buscaram novas conquistas. Mas tem muito que melhorar diante do lucro dos bancos.” ✨

processo de demissões que vem acontecendo nas instituições financeiras, nem em contratar para melhorar a rotina nos locais de trabalho, ou adotar o abono assiduidade que pode melhorar a qualidade de vida da categoria.”

Outra proposta foi a realização de um seminário para discutir as mudanças tecnológicas nos bancos – o objetivo dos trabalhadores é debater o

impacto da tecnologia sobre o trabalho do bancário.

Um avanço apresentado é a não devolução do adiantamento emergencial de salário dos bancários afastados por doença ocupacional que o INSS considera apto e o banco inapto ao trabalho. Trata-se da cláusula 59, parágrafo 1º, alínea b, que hoje prevê a devolução desse adiantamento com limite mensal de

AO LEITOR

Todos contra o PL 4330

Não houve acordo entre governo, empresários, deputados e trabalhadores e o texto final do Projeto de Lei 4330, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB/GO), foi mantido. Se aprovado, vai facilitar a terceirização fraudulenta e reduzir direitos.

Na última semana tivemos manifestações importantes contra o projeto. Além da atuação dos trabalhadores e da CUT, carta de 19 ministros do TST (Tribunal Superior do Trabalho), nota da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho) e apoio do Ministério Público do Trabalho, todos condenando o PL 4330.

A questão é profunda e envolve o futuro do país. Por isso, vamos denunciar os deputados que votarem a favor do PL. A categoria bancária é composta por 500 mil em todo o Brasil. Vamos mandar mensagem aos deputados e fazer campanha contra os que não apoiarem os trabalhadores. Defendemos que todos os empregados tenham seus direitos garantidos em uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Os bancos e as empresas lucraram ainda mais em cima dessa exploração. E mais: de acordo com um estudo da CUT e do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o trabalhador terceirizado fica 2,6 anos a menos no emprego, tem jornada de três horas a mais semanalmente e ganha 27% a menos. A cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem com terceirizados.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

CAIXA FEDERAL

Empregados cobram proposta

Trabalhadores exigem mais empregados nas agências e critérios para descomissionamento

O Sindicato cobrou que a direção da Caixa Federal faça a proposta global para a pauta específica dos empregados. Na reunião da terça-feira 3, que tratou de jornada e terceirização, os negociadores do banco público se comprometeram com os representantes dos trabalhadores a se posicionar em relação às reivindicações nesta semana ou no início da próxima.

“A federação dos bancos apresentou proposta ao Comando Nacional dos Bancários para as questões gerais da categoria. Agora reivindicamos que a Caixa também se posicione em relação aos diversos temas debatidos”, afirma o integrante da



▶ Bancários exigem posição em relação às reivindicações

Comissão Executiva dos Empregados (CEE), Dionísio Reis.

Os trabalhadores do banco público estão reivindicando mais contratações para aumentar o percentual de empregados nas agências, a criação de critérios para o descomissionamento, o respeito à jornada de trabalho de seis horas sem a redução de salários, além de soluções para questões do Saú-

de Caixa, do fundo de pensão Funcef, entre outras.

“Até agora a Caixa se manteve irredutível e não atendeu a nenhuma de nossas propostas. Por isso é importante que os empregados acompanhem todos os debates e se preparem para a mobilização para conquistarmos avanços na mesa geral com a Fenaban e na específica com o banco público”, afirma. ✚

BANCO DO BRASIL

Sem data para nova negociação

Funcionalismo cobra melhoria das condições de trabalho e valorização na Campanha 2013

Mais contratações, respeito à jornada de trabalho, fim da cobrança por metas diárias e abusivas e dos descomissionamentos, além da valorização do PCS (Plano de Cargos e Salários) são algumas das reivindicações às quais os funcionários aguardam respostas da direção do Banco do Brasil desde a última reunião, no dia 29 (foto).

De acordo com o diretor do Sindicato Cláudio Luis de Souza, nas três reuniões para tratar da pauta específica da Campanha 2013 a empresa se mostrou inerte. “Deixamos claro que a situação precária nas agências e departamentos está comprometendo a saúde de diversos funcionários. E isso só vai mudar se o banco mudar de postura e tratar com respeito seu quadro de pessoal. E é isso que esperamos ver contemplado pelo banco nesta campanha, mas até agora o BB

não marcou data para apresentar proposta aos trabalhadores”, destaca o dirigente, acrescentando que a Comissão de Empresa também irá questionar a instituição sobre o comunicado enviado aos funcionários para que abram mão do comissionamento e que peçam demissão do banco ou se aposentem. “Essa prática é similar ao que foi feita à época de FHC, quando foi criado um plano de adequação de quadro que prejudicou trabalhadores em todo o país. Não aceitamos que isso ocorra novamente.”

O dirigente destaca ainda que será necessária uma forte mobilização de toda a categoria para conquistar avanços. “A proposta da Fenaban foi considerada insuficiente pelo Comando Nacional, por isso é imprescindível que os funcionários do BB fiquem atentos aos debates e se preparem para a mobilização”, diz. ✚

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

Mais contratação

Regras para descomissionamento

Criação de comitê para acompanhar e aprimorar o PSI (Processo Seletivo Interno) e o Banco de Oportunidades

Valorização do PFG (Plano de Funções Gratificadas)

Retomada do projeto agência segura, com instalação de porta de segurança antes do autoatendimento

ATS (Adicional por Tempo de Serviço) e licença-prêmio a quem ingressou após 1998

Fim do voto de Minerva no Funcef

Saúde Caixa: que o superávit seja usado na melhoria do plano e que o Conselho de Usuários tenha caráter deliberativo



FUNCIONÁRIOS REIVINDICAM

Mais contratação

Salário mínimo do Dieese para carreira inicial (A-1)

Fim das metas abusivas

Fim do desvio de função no SAC e no Cenop Imobiliário

Aprimoramento e respeito ao TAO

Ampliação do número de caixas executivos na PSO

Aumento dos interstícios do PCR de 3% para 6% a cada três anos

Proteção contra descomissionamento aos afastados por mais de 90 dias

R\$ 271,18 para o valor do primeiro mérito (M-1)

Cassi e Previ para todos

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Confra e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Renato Godoy e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

SETOR FINANCEIRO

Números mostram que bancos podem!

Eles são lucrativos, rentáveis, sólidos e têm plenas condições de aumentar margem de participação dos trabalhadores nesse excelente resultado

O sistema financeiro no Brasil é um dos mais lucrativos, rentáveis e sólidos do mundo. Quem afirma é o doutor em economia e professor da Unicamp André Biancarelli. Para ele, a mudança de cenário dos últimos anos, quando se chegou à taxa básica de juros de apenas um dígito, não afetou o desempenho dos bancos.

“A taxa de retorno dos bancos no Brasil é altíssima, e se manteve assim tanto no cenário de Selic alta, quanto de taxa básica de juros baixa. O setor financeiro continua um dos negócios mais rentáveis no país e sua lucratividade e solidez são maiores que a dos bancos da Europa ou Estados Unidos”, diz o economista, acrescentando: “com certeza dá para aumentar a margem de participação dos trabalhadores nesse resultado”.

Os balanços dos seis maiores bancos no país confirmam a afirmação de Biancarelli. No primeiro semestre, Banco do Brasil, Caixa Federal, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC lucraram, juntos, R\$ 29,6 bilhões, 18,21% a mais do que no mesmo período de 2012, quando seus resultados alcançaram R\$ 25 bi.

Pesquisa da Economatica mostra que das 10 empresas de maior valor de mercado na bolsa, quatro são bancos (Itaú, Bradesco, BB e Santander).

Subindo – As instituições financeiras tendem a ganhar ainda mais em sua principal operação financeira: o crédito. Houve expansão da carteira dos seis maiores em 18,65% no primeiro semestre de 2013 (R\$ 2,24 bilhões) em relação a de 2012 (R\$ 1,89 bi).



O aumento da receita com tarifas também foi significativo. Passou de R\$ 41,5 bilhões, em junho de 2012, para R\$ 46,7 bilhões em junho deste ano, crescimento de 12,51%.

Houve ainda aumento na relação receita de prestação de serviço e despesa de pessoal. A do Bradesco, por exemplo, chegou a 150,3% (era 137,9%). No Santander essa relação passou de 134% para 156,5% e no Itaú de 147,6% para 154,9%. Isso

significa que só com o que ganham em tarifas que cobram dos clientes, cobrem sua folha de pessoal e ainda sobra.

“São vários os números que mostram: não há justificativa para os bancos não atenderem às nossas reivindicações e não valorizarem seus funcionários, os verdadeiros responsáveis por esses resultados”, conclui a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. ✚

CENÁRIO NACIONAL

Salários impulsionam a economia

Especialista afirma que momento do país é favorável para bancários e outras categorias conquistarem ganhos salariais e direitos

O aumento da massa salarial é um dos principais motores que impulsionaram o desenvolvimento econômico e social do país nos últimos dez anos. Essa é a opinião do economista Antonio Lacerda, professor da PUC de São Paulo.

Lacerda aponta que o período

atual é propício para os bancários, e demais categorias que têm data base no segundo semestre, conseguirem mais conquistas, como o aumento real do salário. “O Brasil está numa situação privilegiada de emprego, com um desemprego muito baixo. Ao contrário do que ocorre em vários países europeus. É, portanto, um momento propício para os sindicatos de trabalhadores conseguirem preservar os seus direitos e conquistar ainda mais”, explica.

Para o economista, as melhorias nas condições de vida da população em geral passam pelos ganhos reais dos trabalhadores. “Para fortalecer a economia, temos de ter um mercado interno de consumo forte. Isso pressupõe um ganho da massa salarial e a expansão de crédito, que aumentou o consumo e também o investimento nos últimos dez anos. Esses mecanismos geram e distribuem renda, contribuindo para a justiça social.”

Cenário – O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todas as riquezas produzidas no país, surpreendeu as expectativas pessimistas do mercado e registrou alta de 1,5% no segundo trimestre, o que demonstra uma retomada da economia, com alta generalizada em todos os setores.

Indústria – Em artigo no site da revista *Carta Capital*, o economista João Sicsú lembra que essa oscilação do PIB equivale a aumento de 3,3% em relação ao mesmo período de 2012, com o investimento crescendo quase três vezes mais que a economia. “Outro quesito importante da qualidade do PIB é o crescimento da indústria”, destacou Sicsú. Foi de 1,7% na indústria de transformação em relação ao trimestre anterior e de 3,8% na construção civil. “Sempre que a indústria cresce a trajetória do PIB se mostra mais consistente.” ✚



vem pra luta vem!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL
11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR
Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO
R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ
R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE
Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO
Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

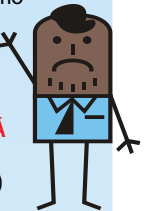
AUXÍLIO-EDUCAÇÃO
Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
Com o fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários

SEGURANÇA
Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL
Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional



PREVISÃO DO TEMPO

sex	sáb	dom	seg	ter
Min. 13°C Máx. 22°C	Min. 12°C Máx. 25°C	Min. 14°C Máx. 27°C	Min. 16°C Máx. 28°C	Min. 16°C Máx. 26°C

PROGRAME-SE

INTERNET DO BANCÁRIO

A internet utilizada pelos bancários na sede do Sindicato (wi-fi e Cybercafé) terá uma velocidade ainda maior. No entanto, para efetivar a melhoria, os serviços ficarão indisponíveis por alguns dias. A previsão do retorno é em 11 de setembro. Acompanhe pelo *Programe-se*.



COPA SOCIETY
Inscreva seu time na VI Copa Society de Osasco. O campeonato começa no dia 5 de outubro e diversas equipes já estão prontas para começar o jogo. Peça o pré-regulamento e a ficha de inscrição pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. As quatro melhores equipes receberão prêmios especiais ao final do torneio.

ra começar o jogo. Peça o pré-regulamento e a ficha de inscrição pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. As quatro melhores equipes receberão prêmios especiais ao final do torneio.

PESCA EM DUPLA

O 5º Torneio de Pesca em Dupla do Sindicato está com inscrições abertas. O evento será no Parque Maeda, em Itu, no dia 30 de novembro. As vagas são limitadas. Solicite já sua ficha de inscrição pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. Cada dupla paga R\$ 170 (R\$ 85 por pessoa), com direito a almoço, camiseta personalizada, vara para molinete com 1,95 cm em duas partes, mais um molinete com três rolamentos. Há premiação para as 15 melhores duplas.

TEATRO INFANTIL

O musical *Tarzan Kids* está em cartaz no Teatro Juca Chaves (Rua João Cachoeira, 899, Itaim Bibi) e sindicalizados e dependentes (até seis pessoas) pagam R\$ 12 para ver o espetáculo. A apresentação é aos sábados, às 17h30, com duração de 70 minutos. Na bilheteria, o ingresso custa R\$ 60.

CIÊNCIAS DO TRABALHO

Garanta uma vaga para a graduação em Ciências do Trabalho da Escola Dieese. Inscreva-se até outubro na sede (Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia), de segunda a sexta, das 9h às 20h, ou pelo portal: escola.dieese.org.br.



BELEZA NO CENTRO

As bancárias que trabalham no Centro e precisam cuidar da beleza podem contar com o desconto de 10% do salão Montanna, conveniado ao Sindicato. O endereço é Avenida São João, 324, sala 9. Marque seu horário pelo 3337-3709.

TERCEIRIZAÇÃO

Trabalhadores barram PL 4330

Atuação da CUT impediu votação do projeto de lei na CCJ da Câmara. Agora, proposta que precariza empregos será discutida em Comissão Geral

Milhares de trabalhadores em vigília na capital federal conseguiram cancelar as sessões da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara que possivelmente votariam o projeto de lei 4330/2004 da terceirização, na terça 3 e quarta 4. No primeiro dia, os manifestantes chegaram a ser agredidos pelas polícias Militar e Legislativa.

O Sindicato também está na luta. Além da ida a Brasília, foram três paralisações contra o PL, inclusive no ato do último dia 30, em todas as regiões de São Paulo e em Osasco.

“Não é possível que a classe trabalhadora continue apanhando da Polícia Legislativa e da PM na porta da Câmara. Quando os empresários vêm, são bem recebidos, não acontece violência nem repressão”, disse o presidente da CUT, Vagner Freitas.



Mobilização da CUT em Brasília arrancou mais espaço para debate

Mas os trabalhadores não arredaram pé. Com isso, conseguiram suspender a decisão de líderes partidários de transferir a votação do PL para o plenário da Casa.

Após reunião com a CUT e demais centrais, na tarde de quarta, o presidente da Câmara, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), anunciou a realização de Comissão Geral para discutir o projeto. As comissões gerais são sessões onde, além dos parlamentares, participam representantes da sociedade para discutir o assunto.

“Ganhou-se mais tempo e mais espaço para o debate”, avaliou o deputado Ricardo Berzoini (PT-SP), um dos par-

lamentares engajados no combate ao PL 4330. Segundo Berzoini, a comissão, que é uma espécie de audiência pública, deve ocorrer no próximo dia 17. “Só depois disso é que será definido o trâmite do projeto”, explicou.

Ameaça – Para a CUT, o Sindicato e autoridades da Justiça do Trabalho, o PL 4330 trará enormes prejuízos à classe trabalhadora e ao país, na medida em que permite a terceirização nas atividades-fim das empresas, facilita a intermediação fraudulenta de mão de obra e precariza o emprego.

A secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, que participou dos protestos em Brasília, destaca que o PL 4330 é uma ameaça ao futuro do país. “Trata-se de reforma trabalhista e sindical sem discussão e participação da sociedade. Se virar lei, será uma grande mudança para pior nas relações de emprego no país. O que está em jogo é o futuro das novas gerações.”

TST – Em uma iniciativa histórica, 19 dos 27 ministros do TST, instância máxima da Justiça Trabalhista, enviaram carta à CCJ afirmando que ao ampliar a terceirização, o PL 4330 causará grande prejuízo aos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários no país. Leia carta na íntegra no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=5635.



No dia 30, bancários protestaram em todas as regiões de São Paulo e em Osasco

DIANTE DA PROPOSTA APRESENTADA PELOS BANCOS, HOJE NÃO TEM CHARGE!